

PROJETOS PROFISSIONAIS DE ESTUDANTES DE CASAS FAMILIARES RURAIS NO OESTE CATARINENSE

Mariele Boscardin¹, Edirlene Andrea Arnhold², Vitória Benedetti de Toledo³,
Edson Moacir Ahlert⁴

Resumo: A Pedagogia de Alternância tem como intuito a formação da população que vive no campo e se estrutura na ação conjunta entre escola e família, possibilitando aos estudantes o conhecimento teórico e prático. O objetivo deste estudo foi analisar os projetos profissionais de jovens estudantes de Casas Familiares Rurais (CFRs) no Oeste Catarinense. Para obtenção dos dados, um total de 159 estudantes responderam a um questionário. Os dados foram obtidos em cinco Casas Familiares Rurais localizadas na região Oeste do estado de Santa Catarina. Os resultados demonstraram que 35,85% dos estudantes desejam realizar um curso superior após concluir o ensino na Casa Familiar Rural; 27,67% planejam trabalhar na propriedade rural e 27,04% que pretendem trabalhar no meio urbano nas seguintes condições (trabalhar como técnicos em atividades relacionadas ao setor agropecuário e; trabalhar no meio urbano, em atividades diversas, não necessariamente relacionadas ao setor agropecuário). Ainda, 1,88% dos jovens demonstraram que aspiram ter um emprego no meio urbano, mas continuar auxiliando na propriedade rural. Conclui-se que um grande número de entrevistados busca um projeto voltado a ocupação urbana, ou seja, são jovens que estão buscando a qualificação educacional para atuarem em atividades no meio urbano.

Palavras-chave: Educação do Campo; Jovens; Pedagogia da Alternância.

PROFESSIONAL PROJECTS FOR STUDENTS OF RURAL FAMILY HOMES IN OESTE CATARINENSE

Abstract: The Pedagogy of Alternation aims to train the population that lives in the countryside and is structured together between school and family, enabling students to have theoretical and practical knowledge. The objective of this study was to analyze the professional projects of young students from Rural Family Houses (CFRs) in the West of Santa Catarina. For data maintenance a total of 59 students responding to one, hospital. Data were obtained from five Rural Family Houses located in the western region of the state of Santa Catarina. The secret results in that 35.85% of the students will take a higher course after the Rural Family Education; 27.67% plan to work on rural properties and 27.04% intend to work in urban areas under the following conditions (working in urban areas, in different activities, not related to the agricultural sector). Still, 88% of

1 Doutoranda em Extensão Rural (UFSM); Mestre em Desenvolvimento Rural (UFRGS).

2 Mestre em Zootecnia (Unioeste).

3 Mestranda em Agronegócios (UFRGS).

4 Mestre em Ambiente e Desenvolvimento, professor da Univates.

young urban employment¹ aspire to have a means, but helping on the rural property. urban search project-number, that is, a project that is carried out in urban activities.

Keywords: Countryside Education; Young; Alternation pedagogy.

1 Introdução

A Pedagogia da Alternância tem se destacado nas últimas décadas no Brasil, sobretudo nos movimentos de Educação do Campo (SOBREIRA; SILVA, 2014). Atualmente, há uma série de experiências educativas que utilizam esta metodologia como estratégia central de seus projetos pedagógicos. Dentre as experiências destacam-se as Escolas Família Agrícola (EFAs) e as Casas Familiares Rurais (CFRs) como iniciativas pioneiras (SILVA, 2015).

A dinâmica da Pedagogia da Alternância objetiva proporcionar vínculos educativos entre os tempos e espaços de formação vivenciados alternadamente na instituição de ensino, na comunidade e na propriedade rural da família do jovem. Dessa forma, procura-se integrar aprendizagens de acordo com demandas e interesses das famílias, para que as habilidades técnicas possam se converter em novas experiências dos jovens em suas propriedades (TEIXEIRA, *et al.*, 2013).

Para Gimonet (2007), a Pedagogia da Alternância é uma metodologia que se contrapõe a forma habitual de ensinar, porque não separa a formação escolar da realidade. Pelo contrário, une as duas para que os novos saberes se integrem aos saberes pré-existentes e, dessa forma, façam sentido ao sujeito. Oliveira e Benevenuto (2019) conceituam a Alternância como um sistema de formação, na qual o princípio educativo e a aprendizagem são organizados em função do trabalho, permitindo períodos de formação na sede da escola, que se alternam com períodos no meio sócio profissional.

Os autores ainda argumentam que as escolas por meio da Pedagogia da Alternância conseguem proporcionar uma educação apropriada do campo aos jovens, a qual contribui com o fortalecimento da agricultura, especialmente a familiar (OLIVEIRA; BENEVENUTO, 2019). A esse respeito, Silva (2015) complementa que o meio rural é um espaço social com identidade cultural própria e práticas compartilhadas por aqueles que ali vivem. Sendo assim, a educação do campo deve refletir a vida, os interesses e as necessidades de desenvolvimento dos seus sujeitos sociais (SILVA, 2015).

Neste contexto, e tratando-se da população rural, especialmente os jovens, Breitenbach e Corazza (2019) destacam que estes possuem oportunidades distintas e, muitas vezes reduzidas, quando comparados com jovens do meio urbano. Deste modo, o jovem rural, muitas vezes visualiza na migração a busca por melhores oportunidades de estudo e trabalho, com vistas a buscar uma melhor qualidade de vida. Matte e Machado (2016) complementam que, dentre os principais fatores que influenciam no processo de migração, destacam-se a comparação entre os meios urbano e rural, as desigualdades de gênero, o acesso ao estudo, a expectativa profissional e os projetos futuros.

No que diz respeito aos últimos dois aspectos, expectativa profissional e os projetos futuros, Breitenbach e Corazza (2019) ressaltam a importância do jovem rural em realizar estudo em áreas ligadas a agricultura a fim de se profissionalizar.

Para Silva (2015), é nessa perspectiva, de profissionalização do jovem para uma atuação mais qualificada na agricultura, que a formação ministrada pelas instituições que utilizam a Pedagogia da Alternância é percebida e valorizada. A autora explica que isso decorre devido a alternância entre o meio familiar e o meio escolar que possibilita a formação teórica aliada com a formação prática (SILVA, 2015). Deste modo, enquanto o meio escolar proporciona o conhecimento técnico-científico, o meio familiar viabiliza sua aplicação prática nas condições reais e específicas de cada unidade familiar produtiva.

Contudo, estudos anteriores revelam que, a falta de reconhecimento dos pais pelo conhecimento dos filhos e do trabalho por eles realizado acaba influenciando em seus projetos profissionais (FOGUESATTO; MACHADO, 2016; SPANEVELLO, *et al.*, 2011). Neste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar os projetos profissionais de jovens estudantes de Casas Familiares Rurais (CFRs) no Oeste Catarinense. Para tanto, o artigo encontra-se dividido em três seções, além da presente introdução e das considerações finais. Na segunda seção realizou-se uma revisão teórica sobre a pedagogia de alternância e posteriormente é detalhado como a pesquisa foi realizada

2 Pedagogia da alternância: Contexto histórico e aspectos teóricos

Historicamente, a Alternância como prática educativa teve início em meados da década de 1930, na região sudoeste da França, a partir da insatisfação de um grupo de pequenos agricultores com a educação escolar oferecida a seus filhos (TEIXEIRA, *et al.*, 2013).

Neste período, a realidade agrária francesa era marcada por um grande número de pequenas propriedades, que tinham como base a produção agrícola familiar. Os agricultores vivenciavam situação de abandono por parte do Estado, que não tinha interesse pelos problemas da população rural, e, conseqüentemente, pela sua educação (SILVA, 2003), sendo que, a prioridade educacional do Estado era exclusivamente voltada para a escolarização urbana. Assim, os jovens do meio rural que pretendiam continuar os estudos tinham que optar entre sair do campo para obter formação escolar ou permanecer no meio rural e paralisar os seus estudos (SOBREIRA; SILVA, 2014; TEIXEIRA, *et al.*, 2013).

Neste contexto, embora houvesse o desejo e o reconhecimento da importância da formação escolar para seus filhos, havia também a necessidade destes permanecerem no meio rural, pois a mão de obra deles era fundamental para as famílias no processo produtivo (SOBREIRA; SILVA, 2014; TEIXEIRA *et al.*, 2013). Somada a esta questão, a manutenção dos filhos no meio urbano, era bastante onerosa para os pais. Além do mais, havia uma preocupação de que a saída dos jovens do meio rural representava a possibilidade deles romperem os vínculos com a cultura, a tradição e a terra (SOBREIRA; SILVA, 2014; TEIXEIRA *et al.*, 2013).

No Brasil, as primeiras experiências de alternância tiveram início em 1969, no estado do Espírito Santo. Naquele período, o referido estado, que possuía uma economia baseada na cafeicultura, passava por uma séria crise devido à política de erradicação das lavouras de café, o que provocou altos índices de desemprego e fez com que uma parcela da população rural se deslocasse para o meio urbano (QUÉIROZ, 2004). Posteriormente, já na década de

1980, após a consolidação das experiências no Espírito Santo, houve uma expansão desta prática pedagógica por todo o Brasil.

Dados do IX Congresso Mundial da AIMFR (2010) mostram que em 2010 havia no Brasil 263 CEFFAs (que adotam a Pedagogia da Alternância), um total de 74.000 famílias envolvidas, 23.254 pessoas em formação e 51.550 egressos. De acordo com Queiroz (2004), atualmente, existem aproximadamente 113 CFRs presentes em 16 estados brasileiros. No Paraná, as primeiras CFRs surgiram nos anos de 1989 e 1990. Em 1991, foi criada a Associação das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (ARCAFAR Sul), que teve um papel decisivo no movimento de expansão das CFRs para os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (QUEIROZ, 2004).

A Pedagogia da Alternância, como já indica o próprio nome, alterna períodos de aprendizagem na escola e em casa e ou na comunidade, o que, de certa forma, configura uma adaptação às condições do meio em que o jovem vive. Para os autores, a Pedagogia da Alternância é, na prática, a alternativa adequada de promoção da educação e formação escolar das pessoas do campo, visto que, é neste tipo de metodologia de ensino que ocorre a adaptação necessária às peculiaridades da vida rural (KOELER; FOERSTE; MERLER, 2019).

3 Metodologia

A população investigada neste estudo são os estudantes de Casas Familiares Rurais no Oeste de Santa Catarina. Para identificação da amostra realizou-se um contato prévio com os diretores das CFRs inseridas nesta região, na qual se apresentou o objetivo do estudo. A partir deste contato, cinco escolas aceitaram participar. O município sede da escola, bem como o número de questionários respondidos é apresentado no Quadro 1:

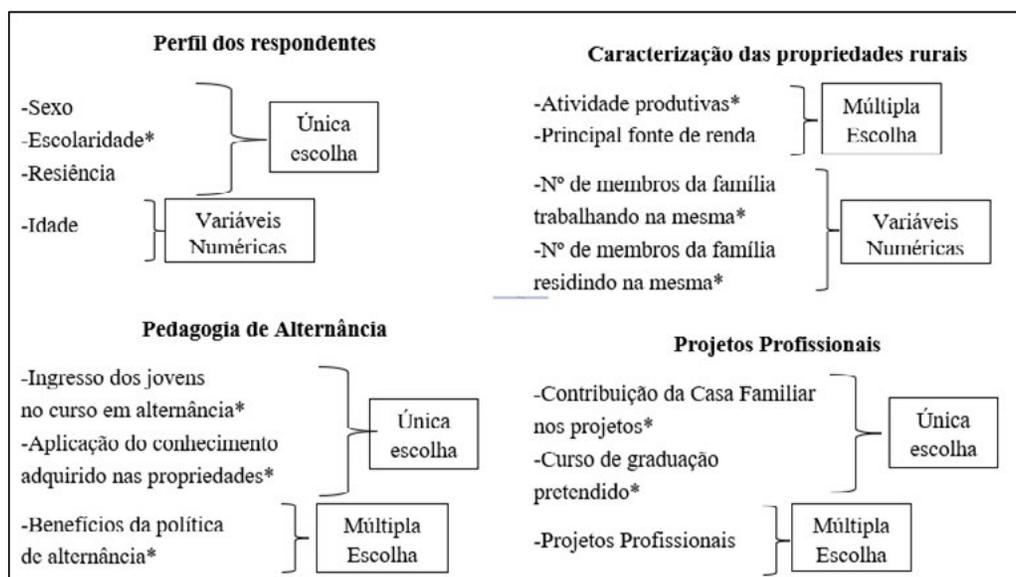
Quadro 1: Número de questionários aplicados por escola:

CFR	Município Sede da Escola	Nº de questionários aplicados
Rural Santo Agostinho	Quilombo	39
Casa Familiar Rural de Modelo	Modelo	34
Casa Familiar Rural de Saudades	Saudades	20
Casa Familiar Rural São Domingos	Caibi	22
Casa Familiar Rural de Riqueza	Riqueza	44
Total de questionários aplicados		159

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Para obtenção dos dados, utilizou-se como instrumento de coleta, um questionário autoaplicável e anônimo com questões abertas e fechadas, referentes a caracterização socioeconômica e perspectivas e projetos profissionais futuros. As variáveis categóricas e numéricas que abrangiam as questões fechadas bem como a maneira pela qual os entrevistados podiam responder, encontram-se expostos na Figura 1.

Figura 01- Variáveis exploradas no questionário



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os dados e informações geradas na pesquisa foram organizados e analisados através do *Microsoft Excel*. Para análise dos dados utilizou-se da estatística descritiva, através da frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão das variáveis analisadas.

Cabe destacar ainda, que, além dos conteúdos curriculares da base nacional, os jovens estudam outros conteúdos apropriados para a atividade na agricultura. Além disso, em todas as instituições analisadas os cursos de Ensino Médio são técnico-profissionalizantes. Estas informações são ilustradas no Quadro 2.

Quadro 2: Municípios de abrangência e formação técnica disponibilizada

CFR	Municípios de Abrangência	Formação Técnica
Rural Santo Agostinho	Caibi, Cunha Porá, Palmitos.	Técnico em Agricultura
Casa Familiar Rural de Modelo	Bom Jesus Do Oeste, Maravilha, Modelo, Nova Erechim, Nova Itaberaba, Romelândia, Santa Terezinha Do Progresso, Serra Alta.	Técnico em Zootecnia
Casa Familiar Rural de Saudades	Caibi, Iraceminha, Mondai, Palmitos, Riqueza.	Técnico em Agropecuária
Casa Familiar Rural São Domingos	Cunha Porá, Cunhataí, Nova Erechim, Nova Itaberaba, Pinhalzinho, São Carlos, Saudades.	Técnico em Zootecnia
Casa Familiar Rural de Riqueza	Quilombo, Novo Horizonte, São Lourenço do Oeste, Formosa do Sul, Irati, Jardinópolis, União do Oeste.	Técnico em agronegócio

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

4 Jovens estudantes das CFRs do Oeste Catarinense: caracterização e projetos profissionais

4.1 Perfil de Jovens estudantes das CFRs

Esta seção tem caráter descritivo e contempla informações referentes à caracterização de jovens estudantes das Casas Familiares Rurais no Oeste Catarinense. No total, participaram do estudo, um total de 159 jovens, destes, 109 são do sexo masculino (68,55%), enquanto que, 50 jovens, são do sexo feminino (31,45%).

Em relação as idades dos jovens, os mesmos encontram-se na faixa etária de 14 a 19 anos, sendo que, a maioria possui 15 anos (35,22%), seguido de 16 anos (24,53%) e 17 anos (23,27%). Quanto ao ano escolar, o estudo contemplou estudantes dos 3 anos (1º, 2º e 3º), sendo que o maior número de estudantes (60,38%) está cursando o 1º ano.

No que se refere ao local de residência das famílias dos jovens, a maioria, 74,21% residem no meio rural, enquanto os demais (25,79%) residem no meio urbano. Dentre os jovens que atualmente residem com suas famílias no meio urbano, constatou-se que, 56,10% já residiram no meio rural e ao longo do tempo migraram para o meio urbano por diversas razões, dentre elas: a busca por melhores condições financeiras e de emprego no meio urbano, motivações pessoais, como divórcio dos pais, dificuldades no meio rural, entre outras.

No que diz respeito as principais atividades produtivas desenvolvidas pelas famílias dos jovens que residem no meio rural, destacam-se o cultivo de milho em 53,46% das propriedades, seguido de atividade leiteira (49,06%), suínos (25,16%), bovino de corte (24,53%), fumo (21,38%) e frangos (20,75%).

Em relação ao número de membros familiares, constatou-se que residem em média 4 pessoas nas residências, predominando 4 pessoas em 30,19% das situações, seguido de 5 pessoas (27,04%) e 3 pessoas (26,42%). No entanto, ao questionar sobre o número de pessoas que trabalham na propriedade rural, os resultados demonstraram uma média de 2 pessoas, predominando, 3 pessoas em 29,56%.

Tratando-se das principais fontes de renda das famílias, predomina as atividades agrícolas para 70,44%, seguido dos empregos fixos não agrícolas (26,42%) e aposentadorias e pensões (6,92%).

4.2 Projetos profissionais de Jovens estudantes das CFRs

Inicialmente ao abordar assuntos relacionados a Pedagogia da Alternância, os estudantes destacam que se trata do aprendizado de diferentes conteúdos na escola, tendo a aplicação prática na propriedade rural. Para tanto, o fato das Casas Familiares Rurais utilizarem desta metodologia favoreceu no ingresso de 64,78% dos jovens. Resultados semelhantes foram encontrados por Pina (2017) ao entrevistar jovens estudantes de um curso técnico ministrado na metodologia de alternância no estado de São Paulo, identificando que o formato do curso proporcionou com que a maioria dos jovens conseguisse frequentar

as aulas, pois caso ao contrário, não seria possível devido ao trabalho intenso que realizam nas suas propriedades.

Além disso, os jovens destacaram distintos benefícios que a Pedagogia em Alternância proporcionou para suas vidas, sendo os mais significativos: interesse de colocar em prática com a família (83,65%); influência positiva no desenvolvimento escolar, moral e social (79,25%); experiência e oportunidade de testar conhecimento (77,36%); valorização pessoal (76,10%) e maior envolvimento da família na educação (75,47%). Como pode-se observar os jovens fizeram mais de uma opção em relação aos benefícios.

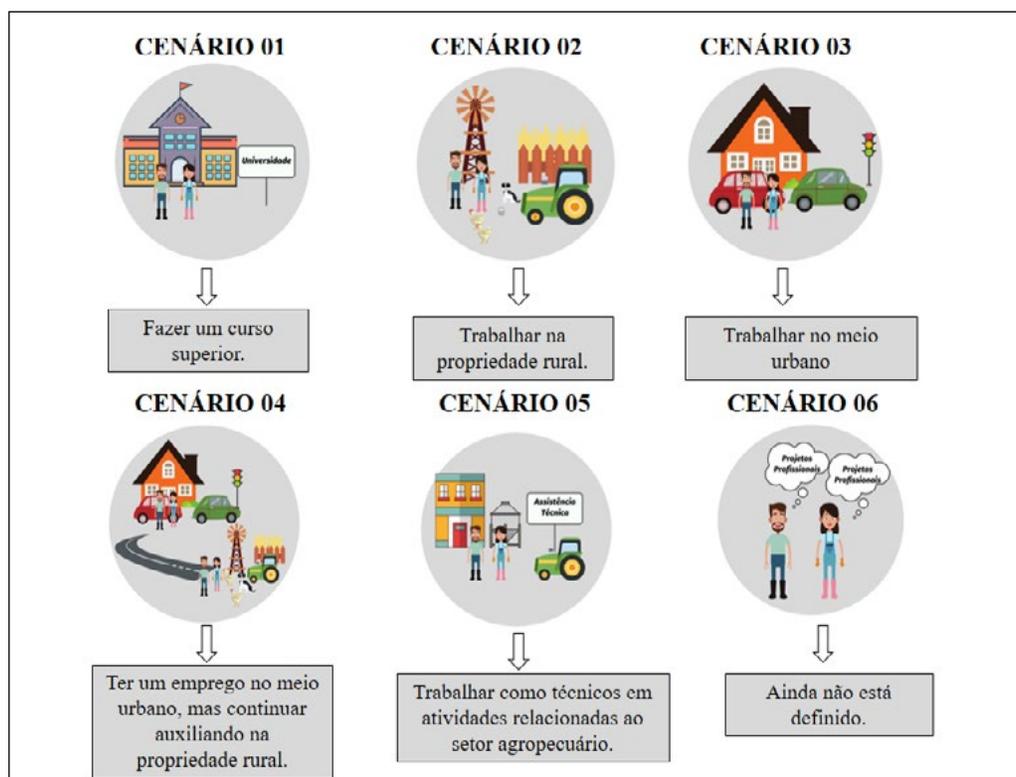
Ao serem questionados sobre a aplicação do conhecimento adquirido junto a escola na propriedade rural, constatou-se que, 57,23% dos jovens afirmaram que conseguem aplicar a maior parte. Estes resultados se aproximam dos observados por Pina (2017), no estado de São Paulo, no qual a autora constatou que 71,0% dos jovens afirmaram não haver maiores conflitos com a família. Este fato reside na boa participação dos pais na educação, bem como a participação da escola no círculo familiar, fazendo com que os pais aceitem as mudanças sugeridas pelos filhos.

Outros 38,36% declararam que conseguem aplicar pouco conhecimento, enquanto 3,77% não aplicam nada do conhecimento adquirido e 0,63% optou por não responder. Dentre estes jovens que não aplicam os conhecimentos nas propriedades rurais, os mesmos argumentam algumas razões, sobretudo pelo fato dos pais não permitirem, conforme destacam: “Não tenho espaço para realizar na propriedade” (Respondente 01). “O pai não aceita opiniões sobre isso” (Respondente 29).

Tratando-se da contribuição da Casa Familiar Rural no desenvolvimento de projetos profissionais dos jovens estudantes, a CFR impactou positivamente para 66,67% dos jovens, destes para 40,88% ajudou e para 25,79% ajudou muito.

Quanto aos projetos futuros dos jovens estudantes, após a conclusão dos estudos na Casa Familiar Rural, foi possível evidenciar os seguintes cenários, conforme destacado na Figura 2:

Figura 2- Projetos profissionais dos jovens



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O número de jovens em cada um dos cenários está detalhado na Tabela 1.

Tabela 1: projetos profissionais de jovens estudantes das CFRs.

Projetos futuros	Nº de casos	%
Fazer um curso superior	57	35,85%
Trabalhar na propriedade rural	44	27,67%
Trabalhar como técnicos em atividades relacionadas ao setor agropecuário	12	14,46%
Ainda não está definido	23	14,46%
Trabalhar no meio urbano	20	12,58%
Ter um emprego no meio urbano, mas continuar auxiliando na propriedade rural	3	1,88%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Como se pode observar, entre os estudantes, a maior parte tem como projeto futuro, realizar um curso superior após concluir o ensino na Casa Familiar Rural, representando 35,85%. Em seguida, 27,67% afirmaram que pretendem trabalhar na propriedade rural.

Destacam-se ainda jovens que pretendem exercer atividades no meio urbano, sobre estas condições, 14,46% pretendem trabalhar como técnicos em atividades relacionadas ao setor agropecuário; 12,58% pretendem trabalhar no meio urbano, em atividades diversas, não necessariamente relacionadas ao setor agropecuário; outros, ainda, pretendem ter um emprego no meio urbano, mas continuar auxiliando na propriedade rural (1,88%). Ainda, um significativo número de jovens (14,46%) não possui definição de seus projetos.

Cabe ressaltar o caso de um dos respondentes que afirmou ter como projeto profissional futuro “fazer um curso superior e trabalhar no meio rural, caso não consiga emprego no meio urbano”. Nesta situação, constata-se que trabalhar na propriedade rural só irá ocorrer no caso de não haver outras oportunidades de trabalho no meio urbano.

Dentre os jovens que demonstraram interesse em fazer um curso superior, verificou-se que as áreas relacionadas das ciências agrárias são as mais almejadas por eles, visto que 21,33% pretendem cursar Agronomia, seguido de 18,67% Medicina Veterinária e 12% Zootecnia, entre outros cursos. Ainda, 20% dos jovens afirmaram estar em dúvida entre estes cursos anteriormente citados.

A esse respeito, Oliveira e Benevenuto (2019), ao analisar as experiências profissionais de egressos do curso técnico em agropecuária da Escola Família Agrícola no estado do Espírito Santo obtiveram os seguintes resultados: 63% são agricultores, 11% atuam como professores, 11% estão apenas estudando, 9% atuam como técnicos agrícolas, 2% vendedoras em loja agropecuária, 2% atuam como agricultores e eletrotécnicos e 2% trabalham como secretárias escolares. De acordo com os autores, esses dados revelam que a maioria está no campo lidando com atividades ligadas ao meio rural. Outros exercem a pluriatividade, ou seja, desenvolvendo outras atividades. Desse modo, as atividades que estão sob conceito de pluriatividade servem como complemento à renda total da família rural, criando uma nova dinâmica no campo.

Bednarikova, Bavorová e Ponkina (2016), por meio de uma leitura acerca dos estudos já realizados sobre as questões que influenciam nas expectativas dos jovens rurais com educação agrícola argumentam alguns fatores que exercem influência sobre a motivação em migrar ou retornar as propriedades, dentre eles, destacam-se os antecedentes familiares, as expectativas de emprego, a qualidade de vida e questões pessoais, dentre estas, questões de gênero.

Em estudo realizado por Spanevello, *et al.*, (2020), ao analisar os projetos profissionais de jovens estudantes de curso técnico em Agropecuária no estado do Rio Grande do Sul constataram quatro cenários: 27,45% pretende se instalar como agricultor no meio rural; 35,29% dos jovens pretende residir no meio rural, com ocupações urbanas; 21,57% pretendem residir e trabalhar no meio urbano com vínculo no rural e 11,76% tem outras opções como projetos profissionais.

Ainda a esse respeito, Casagrande, Salvaro e Estevam (2012) ao analisar os projetos profissionais de jovens rurais inseridos em distintos cursos superiores separados por sexo, contataram que, em relação ao sexo masculino, 14% pretendem se estabelecer como agricultores, assim como apenas 14% pretendem trabalhar na área de formação no meio urbano, porém residir no meio rural. Por outro lado, a grande maioria, 72% pretende

trabalhar na área de formação universitária no meio urbano e residir neste local. Resultados semelhantes foram evidenciados ao analisar os projetos profissionais das jovens do sexo feminino, no qual se constatou que a grande maioria (69%), pretende trabalhar na área de formação universitária e residir no meio urbano. Enquanto que, 19% afirmaram o desejo de trabalhar na área de formação universitária e permanecer no meio rural. Nenhuma jovem demonstrou interesse em se estabelecer no meio rural na agricultura.

Estes resultados diferem-se um tanto dos achados por Breitenbach e Corazza (2019), visto que 45,1% dos jovens pretendem retornar ao rural ao concluir seus cursos em formação, destes predomina os jovens do sexo masculino (48,3%) em comparação as jovens do sexo feminino (35,7%). Ainda, segundo Breitenbach e Corazza (2019), o incentivo financeiro recebido pelas atividades agropecuárias que são desenvolvidas na propriedade rural, evidenciaram que, o orgulho de ser filho de agricultores e estar ligado ao meio rural, a valorização das tradições familiares e da família e a alimentação e moradia baratas no campo, estão entre os principais motivos para o jovem ficar no meio rural e certamente irão influenciar na decisão de serem ou não sucessores.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo analisar os projetos profissionais de jovens estudantes de Casas Familiares Rurais no Oeste Catarinense. A partir dos dados coletados e das análises realizadas verifica-se que, apesar da maior parte das famílias dos jovens residirem no rural, bem como estudarem em uma escola, voltada a educação do campo, um grande número de entrevistados busca um projeto voltado a ocupação urbana. Ou seja, uma grande parte deles não pretende ocupar-se de atividades agrícolas futuramente, ou seja, são jovens que estão buscando a qualificação educacional para atuarem em atividades no meio urbano.

O estudo apontou ainda que, a formação, proporcionada pelas Casas Familiares Rurais acaba indiretamente influenciando os jovens a desenvolverem outras atividades, além do trabalho realizado nas propriedades rurais, uma vez que os possibilita avançar níveis mais elevados de escolaridade ou trabalhar em empresas ligadas ao setor agropecuário. Identifica-se, portanto, que se amplia os horizontes dos jovens e aumentam-se as possibilidades profissionais, a partir do momento que os jovens ingressam nas Casas Familiares Rurais, o que significa muitas vezes, não retornar a propriedade rural.

Como sugestão de trabalhos futuros recomenda-se a realização de um estudo temporal, comparando os projetos profissionais dos jovens no momento de entrada e saída as Casas Familiares Rurais, ao identificar também as influências das Casas Familiares Rurais na tomada de decisão dos projetos profissionais dos jovens estudantes.

Referências

AMARAL, D. M., LITTIG, P. H., BRAVIM, S., BREDA, A. L. (2019). A Pedagogia da Alternância no Espírito Santo e a EFA São Bento do Chapéu. **RBEC**. Tocantinópolis/Brasil. V. 4. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7305>

BEDNARÍKOVÁ, Z., BAVOROVÁ, M., PONKINA, E.V. (2016). Migration motivation of agriculturally educated rural youth: the case of Russian Siberia. **J. Rural Stud**, v.45, p 99-111, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.03.006>

BONAVIGO, L., CAIMI, F. E. (2018). A Pedagogia da Alternância no contexto da Educação do Campo: a experiência do Instituto Educar. **Rev. Bras. Educ. Camp**. Tocantinópolis. v. 3. N. 1. p. 287-312. jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n1p287>

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. (2019). Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 17, n. 2, p. 1-34, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.11600/1692715x.17212>

CASAGRANDE, D. P., SALVARO, G. I. J., ESTEVAM, D. O. Projetos Profissionais de jovens universitários/as que residem no meio rural: estudo de caso dos/as jovens do município de Meleiro, SC. **Interações (Campo Grande)**, vol.13, n.2, p. 261-271, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1518-70122012000200012>

GIMONET, J. C. (2007) Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Petrópolis: **Editora Vozes**; Paris: AIMFR

KOELER, E., FOERSTE, E., MERLER, A. (2019). Pedagogia da Alternância em comunidade pomerana de Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, Brasil. **RBEC**. Tocantinópolis/Brasil. V. 4. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7129>

MATTE, A., MACHADO, J. A. D. (2016). Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, v. 18, n. 37, p. 130-151, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.19093/res.v18i37.3981>

OLIVEIRA, E., BENEVENUTO, M. A. D. R. (2019). A contribuição da Pedagogia da Alternância e do projeto profissional jovem nos projetos de vida de jovens egressos da EFA de Jaguaré/ES. **RBEC**. Tocantinópolis/Brasil. V. 4. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7245>

PASSADOR, C. S. (2002). **Um estudo do Projeto Escola do Campo - Casa Familiar Rural (1990-2002) do estado do Paraná: a pedagogia da alternância como referencial de permanência**. 2003. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PINA, T. P. A. (2017) **Influência da Pedagogia da Alternância na Formação de Jovens Sucessores da Agricultura Familiar: A Escola Técnica Estadual (Etec) de Andradina como promotora de valorização do modo de vida rural**. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo.

QUEIROZ, J. B. (2004). Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil – ensino médio e educação profissional. 2004. 211 f. (Tese de doutoramento). Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922004000100016>

SILVA, L. H. (2015). A pedagogia da alternância na educação do campo: velhas questões, novas perspectivas de estudos. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 36, p. 143-158, jan./abr. 2015

SOBREIRA, M. F. C., SILVA, L. H. DA (2014). Vida e construção do conhecimento na Pedagogia da Alternância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 212-227, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/19827199915>

SPANEVERELLO, R. M., BOSCARDIN, M., BENEDETTI, V. DE T., LAGO, A. (2020). Projetos profissionais de jovens estudantes de curso técnico profissionalizante em agropecuária no RS. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 27, n. 3, p. 90-103. DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v27i3a2020.2514>

SPANEVERELLO, R.M., AZEVEDO, L.F, VARGAS, L.P, MATTE, A. (2011). A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. **Revista de Ciências Humanas**, v. 45, n.2, p. 291-304. DOI: <https://doi.org/10.5007/2178-4582.2011v45n2p291>

TEIXEIRA, E. S., MACHADO, E. H. DA S., ALGERI, F. L., CANTÚ, R. (2013). Pedagogia da alternância e representações sociais de meio ambiente em docentes e discentes de casas familiares rurais. **REDES - Rev. Des. Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 3, p. 100 - 117, set/dez 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552056834006>. Acesso em 01 out. 2020.